

**Revista**  
**PRAIAVERMELHA**  
Estudos de Política e Teoria Social

**v. 23 n. 1**  
**Janeiro/Junho 2013**  
**Rio de Janeiro**  
**ISSN 1414-9184**

Revista Praia Vermelha	Rio de Janeiro	v. 23	n. 1	p. 01-320	Jan/Jun 2013
------------------------	----------------	-------	------	-----------	--------------

## EDITORIAL

O ano de 1980 registrou a fundação daquele que viria a ser um dos maiores partidos de massa da América Latina – o Partido dos Trabalhadores (PT). Forjado nas lutas operárias que combateram a Ditadura Militar brasileira, o PT e seus militantes foram fundamentais para a redemocratização do país.

Passados 20 anos de uma trajetória de lutas contra as políticas neoliberais – que reduziram os direitos da classe trabalhadora –, em 2002 o PT vê seus esforços materializados com a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva para a Presidência do Brasil. Após duas gestões de Lula da Silva, Dilma Rousseff assume seu lugar no Governo Federal, consubstanciando 10 anos de política petista para o país.

Em junho de 2013, uma onda de manifestações toma conta do país, colocando a aplicação desta política em xeque. A cena contemporânea, portanto, indica que a análise destes 10 anos deve ser realizada e aprofundada. Este número da *Revista Praia Vermelha* traz a discussão do movimento destes 10 anos a partir de artigos internacionais e nacionais que, obedecendo a diferentes enfoques, mas tendo em comum a referência na Teoria Social Crítica, traçam o panorama das transformações implementadas no país a partir da assunção de Lula da Silva à Presidência da República do Brasil, agora sob a gestão de Dilma Rousseff.

Há o consenso, entre os autores que compõem a Seção Temática e o Ensaio, de que estes anos marcaram o aprofundamento do “grande retrocesso” promovido por seus predecessores neoliberais, processo caracteri-

zado pela consolidação do capitalismo extrativo baseado na exportação de *commodities* e pela entrada de corporações multinacionais e do capital financeiro de bancos estrangeiros. Essa aliança entre o capital agromineral e financeiro consolidou o projeto baseado na reprimarização da economia, cada vez mais monocultora. Um dos primeiros impactos deste direcionamento assumido pelo PT no governo diz respeito à aliança consolidada nesse período entre o capital agromineral e o financeiro, o que contribuiu para tornar o Brasil um dos maiores exportadores de *commodities* do mundo. A aposta dos governos do PT no agronegócio e na manutenção da estrutura fundiária do país – mostrando que “exportar é o que importa” – contribuiu para aprofundar as contradições existentes e agravar os problemas ecológicos.

A opção pela ortodoxia econômica levada a cabo pelo governo petista, segue o receituário das agências multilaterais, notadamente o Fundo Monetário Internacional (FMI). Assim, o rumo assumido nestes 10 anos de governo do PT pode ser entendido como redirecionamentos estratégicos no modelo econômico e nas intervenções no social, processo em que os organismos financeiros internacionais assumem um papel destacado.

Esta direção, como sobejamente conhecido a analisado, exponencia a *questão social* e suas manifestações no país, notadamente no que concerne ao desemprego, à ausência de proteção social e ao aumento da pobreza. A área social, primeiro alvo de ataque da política neoliberal, retrai-se, e a universalidade das políticas sociais, principalmente a partir da instituição da tríade constituinte da Seguridade Social, é paulatinamente aniquilada.

Mas as consequências advindas da exacerbação da *questão social* em nosso país não tardam a aparecer. Seguindo a rota capitalista, o Estado petista refuncionaliza as políticas sociais, dando centralidade às políticas compensatórias, cujo foco é pura e simplesmente a amenização da pobreza.

A estratégia para alcançar este objetivo recai sobre a ênfase dada aos denominados Programas de Transferência de Renda (caracterizados pelas suas condicionalidades). Suas ações visam legitimá-los como a única maneira possível para reduzir a pobreza e a desigualdade social. A análise da série histórica do Programa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD 2001-2011) parece desmentir essa assertiva.

Mesmo assim, os programas sociais compensatórios assumem um papel de destaque no atendimento às manifestações da *questão social*, até porque

essa “inovação”, mais do que expressão dos novos rumos dos governos petistas constitui-se em um reformismo sem reforma. O Programa Bolsa Família (PBF) é o exemplo cabal e, malgrado as polêmicas que o circundam, podendo inclusive ser entendido como uma inovação conservadora ou como uma continuidade das ações desenvolvidas nos governos Fernando Henrique Cardoso.

A contraface desta política assistencial é representada pela política repressiva que se instala como um dos modos de se instituir a governabilidade moderna. Está pronto o amálgama assistência-repressão para o enfrentamento da *questão social* nos governos do Partido dos Trabalhadores.

Coroando ideologicamente este circuito, as teses do pós-neoliberalismo e do neodesenvolvimentismo adquirem importância para mascarar a realidade e consolidar a hegemonia dos setores dominantes.

Os três artigos que compõem a seção Temas Livres contribuem para entender as políticas sociais em geral, e seus impactos no Serviço Social em particular.

Este fascículo da *Revista Praia Vermelha* representa, portanto, mais que um material de consulta: antes de mais nada, é o florescimento do debate e da visão de seus autores ao se debruçarem sobre uma década de gestão daquele que, no alvorecer da redemocratização do país, se auto-denominou como *dos trabalhadores*. Esperamos que aqui, os leitores encontrem análises que subsidiem novos aportes de conhecimento de discussões.

Rio de Janeiro, Praia Vermelha, Verão de 2013.

*Alejandra Pastorini Corleto*

*Janete Luzia Leite*

**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO DE JANEIRO**

**REITOR**

Carlos Antônio Levi da Conceição  
PRÓ-REITORA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
Débora Foguel

**ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL  
DIRETORA**

Mavi Pacheco Rodrigues

**VICE-DIRETOR**

Marcelo Braz

**DIRETORA ADJUNTA  
DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Rosana Morgado

**EDITORES**

José María Gómez (ESS - UFRJ)

José Paulo Netto (ESS - UFRJ)

Maria de Fátima Cabral Marques Gomes  
(ESS - UFRJ)

Myriam Lins de Barros (ESS - UFRJ)

**COMISSÃO EDITORIAL**

Janete Luzia Leite (ESS-UFRJ)

Alejandra Pastorini Corleto (ESS-UFRJ)

**CONSELHO EDITORIAL**

Alcina Maria de Castro Martins (ISMT,  
Coimbra-Portugal), Ana Elizabete Mota  
(UFPE-PE), Antonia Jesuíta de Lima  
(UFPI-PI), Berenice Couto (PUC-RS),  
Casimiro Balsa (CESNOVA/UNL-  
Portugal), Cibele Rizeck (USP-SP), Cleusa  
dos Santos (UFRJ-RJ), Consuelo Quiroga  
(PUC-MG), Denise Bomtempo Birche de  
Carvalho (UNB-DF), Edésio Fernandes  
(University College London - Inglaterra),  
Elizete Menegat (UFJF-MG), Helena  
Hirata (GEDISST-GNRS-França), Ivete  
Simionatto (UFSC-SC), José Fernando  
Siqueira da Silva (UNESP-SP), Júlio de  
Assis Simões (USP-SP), Leilah Landim  
(UFRJ-RJ), Liliane Capilé Charbel Novaes  
(UFMT-MT), Marcelo Badaró (UFF-  
RJ), Margarita Rosas (Universidad de La  
Plata-Argentina), Maria Carmelita Yasbeck  
(PUC-SP), Maria da Ozanira Silva e Silva  
(UFMA-MA), Maria das Dores Campos  
Machado (UFRJ-RJ), Maria Liduína de

Oliveira e Silva (UNIFESP-SP), Maria  
Lúcia Carvalho Silva (PUC-SP), Maria  
Lucia Martinelli (PUC-SP), Maria Lúcia  
Weneck Vianna (UFRJ-RJ), Michael Lowy  
(EHESP-França), Monica Dimartino  
(Universidad de La Republica de Uruguay-  
Uruguai), Neli Aparecida de Mello (USP-  
SP), Potyara Amazoneida Pereira (UnB-  
DF), Ricardo Antunes (UNICAMP-SP),  
Rogério Lustosa Bastos (UFRJ-RJ), Salviana  
Pastor Santos Sousa (UFMA-MA), Sérgio  
Adorno (USP-SP), Sueli Bulhões da Silva  
(PUC-RJ), Sulamit Ramon (London School  
of Economics-Inglaterra), Valéria Forti  
(UERJ-RJ), Vera da Silva Telles (USP-SP),  
Vera Lúcia Gomes (UFPA-PA), Vicente de  
Paula Faleiros (UnB-DF).

**ASSESSORIA TÉCNICA**

Fábio Marinho

Márcia Rocha

**PRODUÇÃO EXECUTIVA**

Márcia Rocha

**REVISÃO**

Alejandra Pastorini Corleto

Janete Luzia Leite

Maria de Fátima Migliari

**TRADUÇÃO**

Daniel Hanan

Daniel Stevens Torres Cárdenas

Fábio Marinho

Nicolle Varella Felipe

**DESIGN EDITORIAL**

**E DIAGRAMAÇÃO**

Fábio Marinho

**WEB DESIGN**

Fábio Marinho

Escola de Serviço Social - UFRJ  
Av. Pasteur, 250/fundos (Praia Vermelha)  
CEP 22.290-240 Rio de Janeiro - RJ  
(21) 3873-5386  
ess.ufrj.br/praiavermelha

Foto de Capa: Fábio Rodrigues Pozzebom/  
Agência Brasil